

assim que no hospital ha muito tempo não se tem visto obrigado a empregar os saes de quinina. Em doentes com accessos febris intermitentes o exame do sangue tem revelado a ausencia do hematozoario de Laveran, n'estas condições forçoso era pensar em uma outra causa que não a malária, e na verdade a evolução da molestia e a medicação empregada fizeram arredar em taes casos a hypothese do impaludismo.

E' assim que, entre outros factos, tem observado altas temperaturas em perturbações gastro-intestinaes, as quaes a um exame menos demorado poderiam passar por manifestações palustres.

O orador não quer contestar o diagnostico feito pelos distinctos collegas, mas julga opportuno apresentar as considerações que acaba de fazer.

O Sr. Simões Corrêa está de pleno accordo com as idéas defendidas pelo Dr. Cardoso Fonte por julgar verdadeira a opinião do fallecido Dr. Francisco de Castro, que dizia ser rarissimo o impaludismo n'esta Capital.

O orador está convencido d'este facto pela sua observação, não só no Hospital da Misericórdia, como na Casa de Saude S. Sebastião, porquanto podem ser considerados como excepcionaes os doentes que tem ahí encontrado acommettidos de impaludismo e moradores dentro do perimetro desta cidade.

39.ª SESSAO ORDINARIA EM 10 DE DEZEMBRO-DE 1901

- Presidente:— Sr. Simões Corrêa.
- 1º Secretario:— Sr. Francisco Campello.
- 2º Secretario:— Sr. Leão de Aquino.

Presentes mais os Srs. Alvaro Guimarães, Arthur Costa, Moncorvo Filho, Cardoso Fonte e Azevedo Junior, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão da passada.

EXPEDIENTE:— *Revista Geral de Medicina e Hygiene Practicas ; Brazil-Medico*, n. 46.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

O impaludismo no Rio de Janeiro:— O Sr. Moncorvo Filho protesta contra a opinião dos que negam a existencia do impaludismo n'esta cidade; a observação clinica e—as pesquisas bacteriologicas provam a frequencia da malária entre nós; nem se comprehende como possa deixar de existir essa infecção onde ha tantas hortas estrumadas e vallas, que constituem um meio proprio para a cultura do hematozoario de Laveran, e onde tambem existe grande quantidade de mosquitos.

Entre outros factos recentes tem conhecimento de um caso observado na Santa Casa de Misericórdia, de um doente da rua Itapagipe, e cujo exame do sangue foi confirmativo.

Ha casos verdadeiramente typicos, tão claros que o diagnostico se impõe. Não nega que a malária, como outras molestias, tem decrescido no Rio de Janeiro, graças ás medidas hygienicas executadas, embora precuçosamente, desde a administração de Mello Franco.

Sente voltar a este assumpto, já tão debatido em outras sessões; porém é obrigado a tomar parte n'este debate por motivo de coherencia com as suas antigas idéas e opiniões, que mais de uma vez foram apresentadas a esta Sociedade com a maior frequencia, contra o modo de pensar dos Drs. Simões Corrêa e Dias de Barros.

O Sr. Cardoso Fonte julga sem razão o protesto do nobre collega, porque na sessão passada não foi em absoluto negada a existencia do impaludismo n'esta cidade.

O orador disse que de certo tempo até hoje não tem encontrado, quer na clinica civil, quer na clinica hospitalar, casos perfeitamente comprovados de infecção palustre; o que não quer dizer que negue de todo a existencia da malária no Rio de Janeiro. No hospital, em que as observações podem sem duvida ser tomadas com mais demorada attenção, tem examinado o sangue de doentes que á primeira vista pareciam estar com impaludismo, e não tem encontrado o hematozoario de Laveran; n'esses doentes a medicação empregada e a marcha da molestia demonstraram que não se devia attribuir á malária os phenomenos observados.

O Sr. Simões Corrêa pensa tambem que o Dr. Moncorvo Filho não tem razão com o seu protesto; não negou a existencia do impaludismo n'esta Capital; o que disse foi que esta molestia é extremamente rara na zona urbana. A sua observação no Hospital da Santa Casa e na Casa de Saude São Sebastião tem provado que não residem no perimetro da cidade os doentes ahí recolhidos com impaludismo; e, regra geral, os que aqui residem contrahiram a molestia em outras zonas onde antes habitaram.

O orador tem chamado para este facto a attenção dos alumnos de sua enfermaria de clinica, do que póde dar testemunho o seu assistente, o Sr. Dr. Arthur Costa.

O Sr. Francisco Campello considera injusto o Dr. Moncorvo Filho qualificando de morosas as medidas hygienicas postas em pratica, pois muito se tem feito em relação ao saneamento do Rio de Janeiro. Quanto á existencia da malária no Rio de Janeiro, não póde concordar com os Drs. Simões Corrêa e Cardoso Fonte; em sua clinica tem encontrado muitos casos evidentes d'essa molestia; ainda ha pouco tempo tratou de uma